

## Quem é Deus para os espíritas?

Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-Lo nos falta, ainda, o sentido que não se adquire senão pela completa depuração do espírito. O homem pode, pelo raciocínio, chegar ao conhecimento dos seus atributos necessários; porque, em vendo o que Deus não pode deixar, sem cessar, de ser, disso conclui o que deve ser.

O conhecimento dos atributos divinos é o ponto de partida de todas as crenças religiosas, e foi pela falta de a eles se referirem, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não Lhe atribuíram a onipotência, imaginaram vários deuses; as que não Lhe atribuíram a soberana bondade, dele fizeram um deus ciumento, parcial e vingativo.

Vejam os atributos sem os quais Deus não poderia ser Deus:

### 1) Deus é a suprema e soberana inteligência.

A inteligência de Deus, abarcando o infinito, deve ser infinita. Se a supuséssemos limitada em um ponto qualquer, poder-se-ia conceber um ser ainda mais inteligente, capaz de compreender e de fazer o que o outro não faria, e, assim sucessivamente, até o infinito.

### 2) Deus é eterno.

Deus não teve começo e não terá fim. Se houvesse tido um começo, teria saído do nada; o nada não sendo nada, nada pode produzir; ou bem ele haveria sido criado por um ser anterior e, então, esse ser é que seria Deus. Lhe supondo um começo ou um fim, poder-se-á, pois, conceber um ser tendo existido antes dele, ou podendo existir depois dele, e, assim sucessivamente, até o infinito.

### 3) Deus é imutável.

Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam nenhuma estabilidade.

### 4) Deus é imaterial.

Sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo, não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

### 5) Deus é todo-poderoso.

Se não tivesse o supremo poder, poder-se-ia conceber um ser mais poderoso, e, assim, sucessivamente, até que se encontrasse o ser que nenhum outro poderia superar em poder, e este é que seria Deus.

### 6) Deus é soberanamente justo e bom.

A sabedoria providencial das leis divinas se revela tanto nas pequenas coisas como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar-se, nem da sua justiça, nem da sua bondade.

O infinito de uma qualidade exclui a possibilidade da existência de uma qualidade contrária que a diminuiria ou a anularia. Deus não poderia, pois, ser ao mesmo tempo, bom e mau, porque, então, não possuindo nem uma nem outra dessas qualidades no grau supremo, não seria Deus. Não poderia, pois, ser senão infinitamente bom ou infinitamente mau; ora, tendo em vista que suas obras

testemunham a sua sabedoria, sua bondade e sua solicitude, é preciso disso concluir que, não podendo ser, ao mesmo tempo, bom e mau sem deixar de ser Deus, Ele deve ser infinitamente bom.

**7) Deus é infinitamente perfeito.**

É impossível conceber Deus sem o infinito das perfeições, sem o que não seria Deus, já que se poderia sempre conceber um ser possuindo o que lhe faltasse. Para que nenhum ser possa superá-lo, é preciso que seja infinito em tudo.

**8) Deus é único.**

A unidade de Deus é a consequência do infinito das perfeições. Um outro deus não poderia existir senão com a condição de ser igualmente infinito em todas as coisas; porque se houvesse, entre eles, a mais leve diferença, um ser seria inferior ao outro, subordinado ao seu poder, e não seria Deus. Se houvesse, entre eles, igualdade absoluta, seria de toda a eternidade um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder; assim, confundidos em sua identidade, não seriam, em realidade, senão um único Deus.

Em resumo, Deus não pode ser Deus senão com a condição de não ser superado, em nada, por outro ser; porque, então, o ser que o superasse, no que quer que seja, não fora senão na espessura de um fio de cabelo, seria o verdadeiro Deus. Por isso, é preciso que seja infinito em todas as coisas.

**Deus é, pois, a suprema e soberana inteligência, é único, eterno, imutável, imaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, e não pode ser outra coisa.**

Em filosofia, em psicologia, em moral, em religião, não há de ser verdadeiro senão aquilo que não se desvie um iota das qualidades essenciais da Divindade. A verdadeira religião será aquela na qual nenhum artigo de fé esteja em oposição com essas qualidades, na qual todos os dogmas poderão sofrer a prova desse controle, sem dele receber nenhum prejuízo.

*Excertos de A Gênese*

Leia também os textos:

“Providência e onisciência divinas: coisas fantasiosas demais para o homem moderno?”;  
“Deus existe? Que prova temos?”.